UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Of. Nº 42/2010 DIR Salvador, 08 de março de 2010.

Ilmo. Sr. **NAOMAR MONTEIRO DE ALMEIDA FILHO**
Magnífico Reitor da UFBA

Ref: PROGRAMA ESCOLA ATIVA – AUDIÊNCIA COM SECRETARIO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

Magnífico Reitor

Vimos pela presente solicitar uma reunião entre um representante da SECAD/MEC ESCOLA ATIVA, o Reitor da UFBA, o senhor Secretario de Educação da Bahia, o presidente da FAPEX e, o Grupo executivo do programa Escola Ativa da FACED/UFBA para tratar da implementação do Programa no Estado da Bahia, referente à adesão 2008 execução 2009 e, a adesão de 2009 para ser executada, também, em 2010, conforme Oficio Circular nº 15/2010/DEDI/SECAD/MEC despachado pelo Gabinete do Reitor da UFBA para a FACED em 24 de fevereiro de 2010.

Expomos a seguir os fatos que nos levam a solicitar com urgência esta reunião.

1. O Ministério da Educação, por meio da Coordenação Geral de Educação do Campo iniciou em 2007 o processo de reformulação do Programa Escola Ativa e neste a formação de educadores(as) que atuam em classes multisseriadas. Na Bahia, são aproximadamente 270 municípios dos 417 municípios. São 5.871 estabelecimentos exclusivamente com classe multusseriada perfazendo um total de 148.677 matriculas. Classes mutisseriadas e seriadas são 1.769 estabelecimentos com 193.867 matriculas, segundo dados da Secretaria de Educação da Bahia, expostos no I Encontro de Profissionais de Classes Multisseriadas das Escolas do Campo da Bahia.

2. O Programa Escola Ativa é considerado pelo MEC como uma das ações mais concreta do governo federal para a universalização da educação no campo. Para trabalhar articuladamente com os componentes curriculares, o Programa oferece formação continuada aos professores-multiplicadores (tutores), responsáveis pela formação dos educadores das classes multisseriadas, em um curso de 240 (duzentas e quarenta) horas, inicialmente em 5 (cinco) módulos de 40 (quarenta) horas cada, acrescido, posteriormente, pela Resolução do FNDE, de novembro

de 2009, de mais um módulo, tarefa esta que cabe as Universidades Públicas Federais.

3. A UFBA, através da FACED, no cumprimento de sua função social e em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, tomou para si a responsabilidade de formar, através do Programa Escola Ativa, educadores para atuação no campo, o que vem fazendo apesar da não liberação de recursos em tempo hábil, graças ao esforço conjunto da equipe e de projetos correlatos.

4. As investigações cientificas realizadas em universidades brasileiras (UFPB, UFPA, UFBA, UNESP), bem como, os debates acadêmicos ocorridos na UFBA, comprovaram que os elementos metodológicos do Programa são de base neoliberal, Escolanovista e Construtivista o que requer uma profunda reformulação dentro da proposta da Educação do Campo. A UFBA, por ter acumulado, nos últimos anos, elementos teóricos a partir de experiências práticas na Educação do Campo (PRONERA, ACC, PEDAGOGIA DA TERRA, PROCAMPO) e por ter desenvolvido material didático – *Cadernos didáticos sobre Fundamentos da Educação do Campo, Projeto Político Pedagógico da Escola do Campo, Financiamento da Educação do Campo, Currículo da Escola do Campo, Trabalho Pedagógico na Educação do Campo* -, assumiu a responsabilidade de implementação da formação do programa Escola Ativa sob nova base teórica. Esta decisão está respaldada em deliberação da egrégia Congregação da FACED/UFBA.

5. O Programa em seu processo de reformulação é de competência do MEC, com execução da formação, pelas universidades públicas, o que exige, além de conhecimentos científicos no campo pedagógico relacionados à escola do campo e a formação de educadores do campo, um tempo pedagógico de formação e preparação da equipe, muitas vezes, tempo este não contabilizado no tempo político do programa.

6. Todo o processo de reformulação do Programa Escola Ativa explora novos limites teóricos e tem como referência a prática de uma educação integrada, humana, discutindo e ampliando os referenciais dos educadores sobre fundamentos, financiamento, currículo, organização do trabalho pedagógico e trato com o conhecimento na educação do campo, com intermediação da proposta metodológica do Programa Escola Ativa.

7. Portanto, conforme RESOLUÇÃO/CD/FNDE Nº 56 de 9 de novembro de 2009 são atribuições das instituições públicas como a UFBA : *a) selecionar professores (municipais, estaduais, distritais e de movimentos sociais) formados na metodologia do Programa, aptos a serem admitidos como professores formadores; b) oferecer e coordenar a formação e orientar os professores-formadores para atuarem nos momentos presenciais com os cursistas e para realizarem o acompanhamento das turmas a distância; c) indicar 2 (dois) gestores responsáveis pelo Programa na IPES, obrigatoriamente professores*

efetivos da instituição. d) construir e manter atualizado um banco de dados com informações sobre os professores-formadores e professores-multiplicadores; f) certificar os professores-formadores e professores-multiplicadores; g) acompanhar e monitorar a freqüência dos professores-multiplicadores nos cursos de formação e enviar à SECAD/MEC, por intermédio do Sistema de Gestão de Bolsas (SGB), o cadastro pessoal dos bolsistas, bem como a listagem mensal dos professores-formadores e professores-multiplicadores que estiverem aptos para efeito de pagamento da bolsa conforme cronograma a ser estabelecido, encaminhando-a também por meio de ofício; h) promover a avaliação dos professores-formadores e professores-multiplicadores, em conjunto com as equipes das Secretarias de Educação; i) realizar o acompanhamento técnico-pedagógico dos cursos de formação e manter atualizado o sistema de monitoramento e avaliação do Programa; j) elaborar e encaminhar à SECAD/MEC os relatórios sobre os cursos de formação; l) enviar ofício à SECAD/MEC solicitando o pagamento das bolsas, acompanhado do relatório mensal de atividades e da relação de bolsistas autorizados gerada pelo SGB.

8. A secretaria de Educação compete, por sua vez: *a) assinalar o termo de adesão ao Programa Escola Ativa, concordando em assumir as responsabilidades que lhes cabem no desenvolvimento do Programa; b) coordenar, acompanhar e executar as atividades em sua área de abrangência; c) elaborar cronograma para a realização dos encontros de formação; d) proceder à seleção de 2 (dois) profissionais para decisões de caráter administrativo e logístico (supervisor de curso), colocando-os à disposição do Programa para garantir condições adequadas de desenvolvimento das ações e atividades em sua área de abrangência; e) selecionar um professor-multiplicador por até 25 (vinte e cinco) escolas de sua rede e garantir que este disponha de carga horária suficiente para que participe de sua própria formação e realize a formação e acompanhamento dos educadores de sua rede; f) responsabilizar-se pelos custos de transporte do professor-multiplicador de sua rede para a participação nos cursos de formação e nos seminários de acompanhamento e avaliação;g) receber os materiais referentes aos cursos de formação e responsabilizar-se por sua entrega aos cursistas; h) planejar e acompanhar a formação dos professores-multiplicadores junto com as IPES; i) acompanhar, nos municípios de sua área de abrangência, a formação dos educadores; j) realizar o acompanhamento e monitoramento nos municípios que aderiram ao Programa Escola Ativa no Estado, bem como manter atualizado o sistema de monitoramento e avaliação.*

9. Avaliações realizadas entre a equipe da Secretaria de Educação – Coordenação de Educação do Campo - e a equipe executora na FACED/UFBA, demonstraram quatro pontos de estrangulamento do projeto, a saber: a) burocratização no processo de aprovação e descentralização do Programa e dos

recursos orçamentários por parte do MEC/FNDE; b) descentralização dos recursos no interior da UFBA em relação com a FAPEX; c) desconhecimento nas secretarias municipais das ações e necessidades logísticas do Programa; Limites de pessoal e logística da Secretaria de Educação do Estado da Bahia e da UFBA – Faltam docentes, funcionários técnico-administrativos permanentes e infra-estrutura. Concluímos que a verticalização, burocratização e tramitação do programa no MEC, na Secretaria de Educação e na Universidade (Fundação), tem sido empecilhos para iniciarmos o programa. A tramitação do programa na universidade, via Fundação, somente concretizou-se em 26 de fevereiro de 2010, ou seja, agora vivemos o processo de concretizar em 5 meses o que deveria ser realizado em 12 meses. A SEC, até o momento, não definiu a equipe gestora do Programa (supervisores) nem a equipe de avaliação e monitoramento. Os professores que atuam nas classes vinculadas ao programa estão com os livros e materiais didáticos defasados, incompatíveis com a formação em curso. Esta avaliação também foi feita em âmbito nacional pela UFPA que constatou problemas conceituais, teóricos-metodológicos nas áreas de conhecimentos, descontextualização dos livros didáticos a realidade do campo. Segundo o MEC os novos livros só estarão disponíveis nos Estados em abril de 2010 e as Secretarias de Educação serão as responsáveis pela distribuição dos mesmos.

10. No que diz respeito a questão orçamentária, o Projeto do Estado da Bahia foi formulado em 2007, com aprovação orçamentária no valor de R$ 1.400,000,00 (hum milhão e quatrocentos mil reais) o que está defasado considerando o Planejamento atual de realização dos 05 (cinco) módulos previstos, acrescidos de mais um modulo especial introduzido posteriormente.

Como podemos constatar, o Programa é complexo, envolve ações que devem ser integradas e, muito bem sintonizadas, entre Ministério da Educação, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Municípios e a Instituição Formadora (UFBA) e tem uma base teórica e uma origem que deve ser rompida e superada. Para afinar esta sintonia estamos solicitando, com a máxima urgência, uma reunião entre o Reitor da UFBA, o Secretario de Educação do Estado da Bahia, a Fundação (FAPEX), um representante do MEC – Programa Escola Ativa e o Grupo responsável pelo Programa na FACED/UFBA. Estamos propondo a reunião no período de 22 a 26 de março, quando ocorrerá implementação do Módulo II do Programa Escola Ativa na UFBA.

Colocando-nos a disposição enviamos cordiais saudações

Atenciosamente

Celi Zulke Taffarel
Diretora FACED/UFBA

Cláudio de Lira Santos Junior
Coordenador da Escola Ativa UFBA